

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS EM GESTANTES EM UM MUNICÍPIO DO ALTO SERTÃO PARAIBANO

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF NOTIFIED CASES OF SYPHILIS IN PREGNANT WOMEN IN A MUNICIPALITY OF ALTO SERTÃO PARAIBANO

Rayssa Maria da Silva¹, Isabella Sarmento do Nascimento², Kennia Sibelly Marques de Abrantes Sucupira³

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: rayssa.maria@estudante.ufcg.edu.br.

²Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Especialista em Enfermagem em Cardiologia e hemodinâmica. E-mail: isabellasarment@gmail.com.

³Enfermeira, Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: kenniaabrant@gmail.com

RESUMO: Objetivou-se verificar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis em gestantes notificados em um município do alto sertão Paraibano. Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva, de base secundária com abordagem quantitativa, realizada em março de 2022. Utilizou-se dados do Sistema de Informações de Agravos e Notificações sobre Sífilis em gestantes notificados nos anos de 2015 a 2021. Como variáveis, foi utilizado ano de notificação, faixa etária, raça/cor, escolaridade e classificação clínica. Foram notificados 46 casos de Sífilis em gestantes no município estudado. Evidenciou-se que os casos de sífilis em gestantes em Sousa-PB foram mais prevalentes no ano de 2020, na faixa etária de 20 a 39 anos, de raça/cor parda, em gestantes apresentando ensino fundamental incompleto e classificação clínica da doença na fase latente. Constata-se a importância do reconhecimento do perfil das mulheres gestantes que tem sífilis para que se possa planejar ações preventivas mais efetivas, a fim reduzir os casos de sífilis neste grupo da população.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Perfil Epidemiológico. Sífilis.

ABSTRACT: The objective was to verify the epidemiological profile of syphilis cases in pregnant women reported in a municipality in the upper backlands of Paraibano. This is a descriptive, retrospective, secondary-based research with a quantitative approach, carried out in March 2022. Data from the Information System of Diseases and Notifications on Syphilis in pregnant women notified in the years 2015 to 2021 were used. year of notification, age group, race/color, education and clinical classification were used. 46 cases of syphilis were reported in pregnant women in the city studied. It was evidenced that cases of syphilis in pregnant women in Sousa-PB were more prevalent in the year 2020, in the age group from 20 to 39 years old, of mixed race/color, in pregnant women with incomplete elementary school and clinical classification of the disease in the latent. It is important to recognize the profile of pregnant women who have syphilis so that more effective preventive actions can be planned in order to reduce cases of syphilis in this population group.

Keywords: Prenatal Care. Sexually Transmitted Diseases. Health Profile. Syphilis.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma patologia ocasionada pelo *Treponema pallidum*, onde geralmente permanece sem sintomas, podendo ser transmitida no ato sexual ou por via materno-fetal, sendo dividida em recente (menor que um ano de infecção) e tardia (mais de um ano de infecção) (BRASIL, 2017).

Além de ser extremamente prejudicial para a paciente, a sífilis na gestação também pode afetar o parceiro e grandes chances de transmitir para o bebê no momento do parto, podendo gerar sequelas, abortos e até morte do feto (CASAL *et al.*, 2011). Por isso, a importância da realização de um pré-natal de qualidade para diagnosticar previamente a doença, e tratar a gestante e o companheiro.

Sabe-se que a sífilis é uma das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) mais prejudiciais na gestação. Embora seja uma doença de fácil tratamento e diagnóstico, ainda existem lacunas no sistema público de saúde relacionadas ao pré-natal, pois mesmo na presença da infecção há baixa adesão aos tratamentos necessários e baixa notificação dos casos (MAGALHÃES *et al.*, 2011).

Sabe-se que a sífilis traz inúmeros danos para o feto ou neonato, além disso, pode trazer outros prejuízos para as gestantes, tanto físicos, quanto mentais, o que pode gerar medo, tristeza e principalmente culpa com o que a doença pode causar para a criança (ALELUIA *et al.*, 2021).

As ISTs são ainda um grande tabu para sociedade, fazendo com que a procura de tratamento e atenção especializada seja inferior ao que realmente deveria ser, assim como a falta de ações voltadas para a comunidade sobre a temática.

Diante do exposto, objetivou-se verificar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis em gestantes notificados em um município do alto sertão Paraibano. Por se tratar de um problema de impacto em saúde pública, a sífilis em gestantes é um assunto de interesse à comunidade acadêmica e em geral, portanto o presente estudo apresenta relevância social e científica, o que justifica a sua realização.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de base secundária com abordagem quantitativa, realizada em março do corrente ano por meio do Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN), disponível para acesso na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

A população foi constituída pelo quantitativo de 46 casos notificados de Sífilis em gestantes na cidade de Sousa no estado da Paraíba nos anos de 2015 a 2021. Foram utilizadas as variáveis: ano de notificação, faixa etária, raça/cor, escolaridade e classificação clínica. Posterior a coleta, esses dados foram processados utilizando o programa *Microsoft Excel* 2016[®] e analisados descritivamente em frequência absoluta e relativa, e assim sendo apresentados em forma de tabela para melhor visualização e discussão com base na literatura.

A utilização das informações oriundas do SINAN/DATASUS é de livre acesso a toda população brasileira e as tabulações por eles geradas garantem os princípios éticos contidos na resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), razão pela qual não houve a necessidade de submissão a um Comitê de Ética, conforme orientação recebida pela equipe técnica do DATASUS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados 46 casos notificados de sífilis em gestantes que se encontram distribuídos na tabela 1 de acordo com o ano de notificação. Observa-se que o quantitativo de casos em Sousa na Paraíba foi maior no ano de 2020 (43,5%) e 2019 (23,9%).

TABELA 1 – Distribuição dos casos de Sífilis em gestante notificados no período de 2015 a 2021, de acordo com o ano da notificação. Sousa – PB, 2022.

VARIÁVEL	<i>f</i>	%
Ano da notificação		
2021	4	8,7
2020	20	43,5
2019	11	23,9
2018	8	17,4
2017	2	4,3
2016	0	0
2015	0	0
TOTAL	46	100

Fonte: SINAN-NET/2022

Na tabela 2 encontra-se a distribuição dos casos de sífilis em gestantes de acordo com a faixa etária e raça/cor, onde identificou-se uma maior prevalência dos casos entre as mulheres de 20 a 39 anos de idade e autodeclaradas com a cor raça/cor parda.

TABELA 2 – Distribuição dos casos de Sífilis em gestantes notificados no período de 2015 a 2021, de acordo com a idade e raça/cor (autodeclarada). Sousa – PB, 2022.

VARIÁVEL	<i>f</i>	%
IDADE (EM ANOS)		
15-19	17	36,9
20-39	28	60,9
40-59	1	2,2
Raça/Cor (autodeclarada)		
Parda	26	56,5
Branca	12	26,1
Preta	7	15,2
Amarela	1	2,2
TOTAL	46	100

Fonte: SINAN-NET/2022

Na Tabela 3 verifica-se a distribuição dos casos notificados de sífilis em gestantes de acordo com a escolaridade da paciente. Observou-se a prevalência de mulheres com baixo nível escolar, sobretudo com Ensino fundamental incompleto, 23 mulheres (50%).

TABELA 3 – Distribuição dos casos de Sífilis em gestantes notificados no período de 2015 a 2021, de acordo com a escolaridade. Sousa – PB, 2022.

VARIÁVEL	<i>f</i>	%
Escolaridade		
Analfabeto	01	2,2
Ensino Fundamental Incompleto	23	50
Ensino Fundamental Completo	02	4,3
Ensino Médio Incompleto	04	8,7
Ensino Médio Completo	05	10,9
Ensino Superior Incompleto	01	2,2

Ensino Superior Completo	00	00
Ignorado/Branco	10	21,7
TOTAL	46	100

Fonte: SINAN-NET/2022

Averiguou-se que o número de casos notificados de sífilis em gestante de acordo com a classificação clínica foi maior na fase latente 16 (34,8%) e em relação a evolução dos casos, todos vieram a óbito, 46 (100%) dos casos, conforme a distribuição na Tabela 4.

TABELA 4 – Distribuição dos casos de Sífilis em gestantes notificados no período de 2015 a 2021 de acordo com a classificação clínica. Sousa – PB, 2022.

VARIÁVEL	<i>f</i>	%
CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA		
Primária	12	26,1
Secundária	01	2,2
Terciária	02	4,3
Latente	16	34,8
Ignorado/Branco	15	32,6
Total	46	100

Fonte: SINAN-NET/2022

A idade da gestante pode estar diretamente relacionada com a idade fértil da mulher, que é justamente na fase de jovem adulta. Oliveira e Figueiredo (2011) corroboram trazendo na sua pesquisa que as mulheres jovens entre 20 e 29 anos diagnosticadas com sífilis durante a gestação compõem o maior número de casos.

Padovani *et al.* (2018) referem que as mais propensas a ter a infecção por sífilis são as com idade menor que 20 anos, pois estão em uma fase de descobertas, amadurecimento e com tendência a se expor a IST, e ainda afirma que tem maior relação com pessoas com nível de escolaridade baixo e de raça/cor que não seja branca. O Ministério da Saúde ainda informa que a maior parte das gestantes com a infecção são jovens e de raça não branca, o que corrobora diretamente com a presente pesquisa (BRASIL, 2015).

Apesar de atingir todas as classes sociais, Hildebrand (2010) traz em sua pesquisa que mulheres com baixa escolaridade e renda podem ser afetadas mais que outras populações, por terem pouco acesso a informação e a uma assistência de maior qualidade. A sífilis em

gestantes geralmente é diagnosticada em um período muito tardio, principalmente nos casos em que não há qualidade na assistência pré-natal (CARDOSO *et al.*, 2018).

Silva *et al.* (2020) revelaram em sua pesquisa que a maioria das gestantes foi diagnosticadas com sífilis primária, com isso, obtendo um melhor resultado sobre o tratamento dessa infecção em questão.

Existe ainda uma brecha no sistema de saúde, fazendo com que o pré-natal não alcance o diagnóstico precoce da infecção e com isso acarrete diversos prejuízos tanto para a mãe como para o feto, levando até ao óbito (NASCIMENTO *et al.*, 2012). A exemplo do que se observou no presente estudo em que todos os casos notificados evoluíram para o óbito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que os casos notificados de sífilis na gestação são mais predominantes em mulheres jovens adultas com faixa etária de 20 a 39 anos, raça/cor autodeclarada parda, com ensino fundamental incompleto, e na fase latente da infecção.

Por se tratar de um problema de impacto na saúde pública, faz-se necessário implementar estratégias de melhoria na assistência pré-natal, no atendimento e acompanhamento das IST, assim como, nas ações de educação em saúde, seja nos serviços da atenção primária, escolas, universidades, para com isso prevenir e identificar precocemente a patologia. É de extrema importância também a realização de novas pesquisas voltadas para esta temática.

REFERÊNCIAS

ALELUIA, E. dos S. NASCIMENTO, L. dos R. . BOMFIM, V. V. B. da S.; RODRIGUES, A. S. .; ARRUDA, M. D. I. S. .; OLIVEIRA, A. R. do N. .; SILVA, M. E. W. de B. .; COUTO, S. I. da S. .; RAMOS, T. H. V. .; HOLANDA, D. de O. .; SOUZA, D. . M. . Repercussion of sphilis during pregnancy: Possibilities of nursing performance. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e51710716944, 2021.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). **Boletim Epidemiológico - Sífilis** Brasília: MS; 2015.

CARDOSO, A. R. P. et al. Análise dos casos de sífilis gestacional e congênita nos anos de 2008 a 2010 em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]., v. 23, n. 2, 2018.

CASAL, C. A. D et al. Molecular detection of *Treponema pallidum* sp. *pallidum* in blood samples of VDRL-seroreactive women with lethal pregnancy outcomes: a retrospective observational study in northern Brazil. **Rev Soc Bras Med Trop.**, v. 44, n. 4, p. 451-6.

HILDEBRAND, V. L. P. C. **Sífilis congênita: fatores associados ao tratamento das gestantes e seus parceiros** [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz; 2010.

MAGALHÃES, D. M. S. et al. A sífilis na gestação e sua influência na morbimortalidade materno-infantil. **Comun. ciênc. Saúde**, v. 22, (Sup. Espec. 1), p. 43-54, 2011.

NASCIMENTO, Maria Isabel do et al. Gestações complicadas por sífilis materna e óbito fetal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia** [online]. 2012, v. 34, n. 2

OLIVEIRA, D. R.; FIGUEIREDO, M. S. N. Abordagem conceitual sobre a sífilis na gestação e o tratamento de parceiros sexuais. **Enferm Foco** (Brasília), v. 2, p. 108-11, 2011.

PADOVANI, C.; OLIVEIRA, R. R.; PELLOSO, S. M. Syphilis in during pregnancy: association of maternal and perinatal characteristics in a region of southern Brazil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, v. 26, p. 3019, 2018.

Secretaria de Estado de Saúde do Paraná. **Protocolo de Atenção ao Pré-Natal Risco Habitual**. Curitiba (PR); 2017.

SILVA, G. M. et al. Sífilis na gestante e congênita: perfil epidemiológico e prevalencia. **Enferm. glob.**, Murcia, v. 19, n. 57, p. 107-150, 2020.